

A construção de saberes docentes na formação inicial de professores de Ciências

*Anderson Moreira da Silva¹, Edinaldo Medeiros Carmo²

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; *andejs18@gmail.com

2. Professor do Departamento de Ciências Naturais, UESB, Vitória da Conquista/BA

Palavras Chave: *Ensino de ciências, saberes, ação docente.*

Introdução

O estudo dos saberes docentes pode fornecer diretrizes a ação docente. Mesmo que a transformação ou adaptações das ideias compreendidas pelos professores possam ser individuais, os conhecimentos adquiridos através dos estudos e observações fornecem subsídios para organizar uma base de conhecimento dos saberes dos professores. Segundo Tardif (2008) para ensinar o professor mobiliza vários saberes que são aprendidos no decorrer da sua formação inicial continuada, ou seja, os saberes dos professores são construídos num processo ao longo de sua carreira profissional, no qual progressivamente os professores desenvolvem habilidades e capacidades necessárias ao ensino. Neste sentido, Gauthier et al., (2013) destacam que ao ensinar o professor mobiliza vários saberes que por sua vez são específicos de sua prática. O professor baseia sua prática nesse conjunto de saberes e se abastece para tentar responder as exigências da sua profissão. Contudo, como aponta Shulman (1987), devemos ter cuidado para que a abordagem da base de conhecimento não produza uma imagem unicamente técnica do ensino. O presente trabalho tem como objetivo tentar compreender como os estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas constroem os saberes docentes analisando como ocorre esse processo no decorrer do estágio supervisionado.

Resultados e Discussão

Para a realização dessa investigação, foram tomados como fonte de dados os relatórios de estágio supervisionado escritos pelos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Vitória da Conquista, produzidos no ano de 2014. A partir da análise dos relatórios percebemos que os estagiários vivenciaram várias experiências que eles apontam como importantes para sua formação. As análises feitas ao relatório A, nos permitiu perceber que o estagiário menciona a importância da contextualização, procura fazer articulações entre a teoria e a prática e faz julgamentos a partir de conhecimentos adquiridos antes de sua formação, vejamos algumas de suas falas: *“Os conteúdos ministrados nas aulas da disciplina foram os referentes à introdução da física e da química; abaixo estão relatados os fatos de maior importância ocorridos em cada um dos dias de aula (Relatório A)”* é usada a frase “de maior importância”, e em seguida é descrito os fatos considerados importantes por ele. Nesse momento nos perguntamos quais os critérios utilizados para considerar tais fatos importantes? Tardif (2008) destaca que os professores não utilizam apenas os saberes disciplinares, curriculares e os da formação profissional eles utilizam de vários outros saberes formados em ambientes exteriores a sua formação. Tardif (2008) aponta também que as situações e os condicionantes vivenciadas no início da carreira se constituem como situações formadoras. Nessa perspectiva, destacamos

uma fala presente no relatório B: *“Eu preferi ir para o pátio, mas agora não para brincar, conversar ou pular e sim observar com um olhar docente/pesquisador esse momento que faz parte desse cotidiano escolar e pode ser bem útil quanto a formação (Relatório B)”*. Podemos perceber que as lembranças do tempo de escola permanecem em sua mente e no decorrer da sua trajetória como estagiário ele faz sempre recordações do que foi e processa o que está vivendo, fazendo essas relações com os conhecimentos de escola que traz do seu tempo de escolarização. Nessa perspectiva da análise reflexiva e que as situações vivenciadas permitem perceber aspectos importantes dentro do contexto destacamos a seguinte fala: *“Percebi que nesta sala o professor não tem muita chance de produzir um conhecimento com os alunos, devido a dois fatores que são imprescindíveis: o tempo e a falta de interesse dos alunos (Relatório C)”*. O que nos chama a atenção não é a observação feita aos alunos e sim quando ele usa a palavra “percebi” e é justamente essa percepção que o professor utiliza para se auto avaliar. O processo de autoavaliação permite ao professor rever os seus conceitos, sua maneira de se comportar na sala de aula, sua metodologia e com o passar do tempo, desenvolver habilidades que são necessárias ao ensino.

Conclusões

No contexto analisado esses professores em formação inicial parecem construir seus saberes por meio da análise e reflexão das situações reais de ensino vivenciadas na escola. Além de fazerem menções aos conhecimentos trazidos da sua escolarização. Quatro questões foram identificadas a partir das falas e da análise dos relatórios como um todo, dentro do contexto da formação dos saberes docentes: A vivência de situações reais de ensino; as experiências, conhecimentos de escola e representações formadas desde o tempo de escolarização; as articulações entre a teoria e a prática e, finalmente, a reflexão sobre o trabalho docente. Essas questões parecem atravessar a produção dos saberes docentes. Desse modo, podemos considerar que os saberes docentes são formados na confluência de vários saberes que são ressignificados a partir da prática, recebendo influências das vivências e de experiências anteriores.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, pelo espaço disponibilizado para os estudos, ao professor da Disciplina Estágio em Docência I por ter concedido os relatórios para a investigação e a FAPESB pelo apoio financeiro.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.; MALO, A. SIMARD, D. *Por uma teoria da pedagogia: Pesquisa Contemporâneas sobre o Saber Docente*. 3 ed. Ijuí: Editora Unijai, 2013.
SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundation of a new Reform. *Harvard Educational Review*, Cambridge, v. 57, n. 1, p. 1-23, 1987.
TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 7 ed. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2002.